

SEÇÃO: HOLOMATURIDADE NA INVÉXIS

## EFEITOS DA ASSERTIVIDADE INVEXOGÊNICA DA MAXIPROÉXIS GRUPAL

*EFFECTS OF THE INVEXOGENIC ASSERTIVENESS IN THE GROUP MAXIPROEXIS*

*EFFECTOS DE LA ASERTIVIDAD INVEXOGÉNICA EN LA MAXIPROEXIS GRUPAL*

**Viviane Ribeiro\***



\* Natural de Pirassununga (SP), residente em Foz do Iguaçu (PR). 39 anos. Graduada em Psicologia. Psicóloga. Voluntária da Associação Internacional de Invexologia (ASSIN-VÉXIS).

*vivianetribeiro@gmail.com*

### Palavras-chave

Assertividade  
Invexogênica;  
Invéxis;  
Maxiproéxis Grupal.

**Resumo.** Este artigo apresenta a fundamentação de um dos temas pertinentes à invéxis, a assertividade invexogênica. Além da contextualização do tema central, relaciona maneiras de desenvolver esta qualidade consciencial e os possíveis efeitos advindos da manifestação assertiva do inversor na maxiproéxis grupal. O método baseou-se em experiências pessoais da autora, heterobservação de compassageiros evolutivos e consulta bibliográfica. Os resultados apontam para inúmeras conquistas individuais e grupais do ponto de vista seriexológico, advindas, dentre outras, da manifestação assertiva com raiz invexológica.

### Keywords

Invexogenic  
Assertiveness;  
Invexis;  
Group Maxi-  
existential Program.

**Abstract.** This article presents the foundation of one of the pertinent themes of invexis, the invexogenic assertiveness. Beyond the central theme contextualization, it lists ways of developing this consciencial attribute and the resulting possible effects from the inverter's assertive manifestation in the group maxi-existential program. The method is based on the author's personal experiences; evolutive companions' observation and bibliographic consultation. The results point to numerous individual and group conquests through the seriexologic point of view, resulting, among others, from the assertive manifestation with invexological root.

### Palabras clave

Asertividad  
Invexogánica;  
Invéxis;  
Maxiproéxis Grupal.

**Resumen.** Este artículo presenta la fundamentación de uno de los temas pertinentes a la invéxis, el asertividad invexogénica. Además de la contextualización del tema central, se relacionan maneras de desarrollar esta calidad consciencial y los posibles efectos provenientes de la manifestación asertiva del inversor en la maxiproéxis grupal. La metodología fue basada en experimentos de la autora, heter observación de compañeros evolutivos y estudio bibliográfico. Los resultados demuestran las numerosas conquistas individuales y grupales del punto de vista seriexológico, provenientes, entre otras, de la manifestación asertiva con raíces invexológicas.

## INTRODUÇÃO

**Recin.** A reciclagem íntima, intraconsciencial, é o primeiro pilar da *Evoluciologia*. Ou seja, atender aos aspectos egocárnicos pendentes permitirá que paulatinamente se amplie o escopo de interassistência tarística atacadista. Se não sou capaz de estar bem intimamente, reduzindo o nível de autoconflitos, reduzindo o autoassédio, então minhas recins tenderão a ser mais superficiais, minhas atuações interassistenciais estarão mais limitadas, e haverá teto autoimposto para a autoevolução.

**Exclusivismo.** O praticante da técnica da invéxis objetiva materializar seu curso intermissivo aqui nesta dimensão intrafísica, sendo a vida humana a oportunidade de efetivar recins e promover interassistência a partir do raciocínio seriexológico iniciado antes da ressonância. Assim, é lógico que haja exclusivismo proexológico o mais precoce possível do ponto de vista intrafísico.

**Contextualização.** Dentre inúmeros traços-força no contexto da invéxis, foi eleito para o presente artigo a *assertividade invexogênica* por ser habilidade em desenvolvimento pela própria autora e também traço que se destaca positivamente no grupo de voluntários da ASSINVÉXIS.

**Estrutura.** A estrutura do artigo foi composta em 3 partes, assim denominadas: I. Assertividade invexogênica: contextualização; II. Maxiproéxis grupal; e III. A implantação da assertividade invexogênica no contexto da maxiproéxis grupal.

**Metodologia.** A metodologia utilizada no presente trabalho é a auto e heteropesquisa teática da autora sobre o tema.

**Objetivo.** O objetivo do artigo é gerar reflexões e debates sobre a importância da habilidade assertividade invexogênica para o cumprimento da proéxis, visando o completismo existencial e a contribuição individual à consecução da maxiproéxis grupal.

### I. ASSERTIVIDADE INVEXOGÊNICA: CONTEXTUALIZAÇÃO

**Definologia.** A *assertividade invexogênica* é a competência afirmativa segura e cosmoética nas automanifestações multidimensional e holossomática da conscin, homem ou mulher, praticante da *técnica da invéxis*, denotando maturidade consciencial precoce nos atos, priorizações e posicionamentos, e visando conquista do completismo existencial pela evitação do transviamento na vida intrafísica.

**Sinonimologia:** 1. Assertividade invéxica. 2. Assertividade inversiva.

**Antonimologia:** 1. Passividade juvenil. 2. Apatia pueril.

**Diferença.** Cabe ressaltar a diferença entre a assertividade invexogênica e a assertividade comum. A segunda refere-se à habilidade de ser assertivo, expressar desejos e necessidades de maneira simples, sendo a manifestação intermediária entre o comportamento agressivo e a passividade, mas *sem depender* dos aspectos cosmoéticos, multidimensionais, e nem do empenho proexológico com posicionamentos precoces, como é o caso do praticante da invéxis.

**Ortopensatologia:** – “**Assertividade.** A consciência assertiva cosmoética é a que mantém, com todo empenho, o holopensene pessoal saturado de **autorreflexões** sadias” (VIEIRA, 2014).

**Caracterologia.** Segundo a *Invexologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 21 condições, passíveis de serem vivenciadas por praticante da invéxis, denotando a necessária aplicabilidade da assertividade invexogênica:

01. **Acidez:** hipercriticismo.
02. **Acídia:** estado de desânimo e apatia.
03. **Amarra:** dependência.

04. **Autovitimização:** mania de mendicância.
05. **Birras:** teimosias ilógicas.
06. **Carreira:** indefinições profissionais.
07. **Companhias:** pressão de amizades improdutivas.
08. **Consciexes:** pressão extrafísica.
09. **Discordância:** medo de discordar.
10. **Egoísmo:** hedonismo.
11. **Excesso:** ansiosismos.
12. **Grupocarma:** pressão familiar.
13. **Infantilismo:** caprichos infantis.
14. **Insuficiência:** carências individuais.
15. **Julgamento:** medo de ser julgado como diferente.
16. **Negativa:** medo de dizer não.
17. **Pacto:** acumpliciamientos grupais.
18. **Perfeccionismo:** excesso de escrupulosidade rebarbativa.
19. **Procrastinação:** adiamentos contínuos.
20. **Teorização:** filosofias utópicas.
21. **Vampirismo:** carências alheias.

**Desempenho.** O desempenho proexológico do inversor é proporcional à sua conquista de manifestações assertivas perante todas as situações rotineiras, desde algo simples até questões mais complexas. Não parece ser viável que o inversor tenha êxito no cumprimento da maxiproéxis sem o desenvolvimento da capacidade de ser assertivo, indicativo de que está bancando seus autoposicionamentos de modo coerente com seus valores intermissivos.

## II. MAXIPROÉXIS GRUPAL

**Definologia.** A maxiproéxis é a programação existencial máxima, por atacado, dedicada conscientemente ao bem da coletividade, objetivando a execução da tarefa do esclarecimento (tares), na vivência do universalismo, da maxifraternidade e da Paradireitologia, com bases evolutivas policármicas (VIEIRA, 2018).

**Policarmologia.** O exclusivismo proexológico do inversor faz sentido à medida que compreende ser seu trabalho voltado para além da egocarmalidade e da grupocarmalidade, embasado na vivência prática e precoce do altruísmo e na produção de gescons sob o paradigma consciencial, visando esclarecimento consciencial acerca da pararealidade e autorresponsabilização pela autoevolução.

**Paradireito.** Partindo da lógica da *lei da proéxis*, entende-se que a partir de determinado patamar evolutivo de autoconsciência e inteligência evolutiva é ínsita a vivência desta lei, ou seja, vivenciar autodiretrizes planejadas na intermissão determinando detalhes do fluxo pessoal seriexológico.

**Convergência.** As proéxis são, em essência, individuais, personalíssimas, exequíveis e cosmoéticas, porém são interdependentes, ou seja, intercooperativas. Cada um com suas tarefas pessoais, mas convergentes e complementares. Esta é a lógica permeada no conceito de maxiproéxis grupal.

**Singularidade.** Abordar temas considerando os intercruzamentos de diversas proéxis não significa diluir a responsabilidade individual para o grupo. Cada qual fará a diferença mediante suas manifestações singulares na interassistência. A soma destas singularidades irá compor o trabalho de interassistência mais amplo da maxiproéxis grupal.

**Somatório.** O impacto da assertividade invexogênica na maxiproéxis grupal se dá à medida em que esta se concretiza a partir do somatório das manifestações individuais. Cada consciência importa e pode fazer toda a diferença no montante total da concretização intrafísica do holopensene invexológico no Planeta-Hospital em que nos encontramos.

### III. A IMPLANTAÇÃO DA ASSERTIVIDADE INVEXOGENICA NO CONTEXTO DA MAXIPROÉXIS GRUPAL

**Anti-inércia.** Ao tratar da invéxis em seu *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*, Vieira (2014) afirma que:

Invéxis pressupõe precocidade, antecipação de maturidade e conseqüentemente movimento consciencial, ou seja, antinércia; o praticante da invéxis está em constante movimento de autopesquisa, heterobservação, trabalho interassistencial multidimensional, implantando um holopensene de antinerociologia perene (VIEIRA, 2014, p. 170).

**Déficits.** Nesse sentido, passo inicial para situar-se evolutivamente e sair da inércia parapatológica pode ser identificar traços conscienciais. Este esquadrinhamento do momento evolutivo funciona ampliando o senso de autorrealidade, buscando responder ao questionamento: “*onde estou?*”.

**Forças.** Num primeiro momento, pode-se identificar traços conscienciais fortes, pró-evolutivos (trafores); e num segundo momento os traços problemáticos ou deficitários (trafores e trafais). Surge, assim, panorama de suas forças *versus* suas fraquezas do ponto de vista de traços e mecanismos de funcionamento, permitindo autoconscientização do momento, como uma foto. Admitir a atual condição por inteiro, incluindo forças e fraquezas, por meio da autoconscienciometria do atual momento evolutivo, trará, por si só, encorajamento de trabalhar em prol de melhoria individual.

**Heteroconscienciometria.** A partir da consecução da autoconscienciometria, é inevitável perceber-se nas interrelações grupais. Com a autocrítica cosmoética em dia, existe espaço mental para ampliar a heteropercepção e utilizar o discernimento para compreender não somente seu funcionamento singular no grupo evolutivo como também o funcionamento do grupo em si, exercitando a heterocrítica cosmoética sadia, expressando opinião, fazendo leituras do momento grupal e compartilhando com os passageiros evolutivos suas percepções a fim de ajustar constantemente a rota do trabalho conjunto ao qual todos estão comprometidos e envolvidos.

**Invexogênese.** A construção da assertividade invexogênica ocorre à medida que o inversor vai ampliando a autolucidez quanto a sua condição de intermissivista, ampliando a autopercepção e assumindo trafores, reconhecendo suas singularidades perante o grupo evolutivo de trabalho e compreendendo que sua presença, sua opinião, suas energias fazem a diferença para agregar ao trabalho (maxiproéxis grupal), tal qual minipeça no maximecanismo.

**Construção.** A condição de amadurecimento consciencial é paulatina e proporcional ao empenho no autoconhecimento técnico feito pelo inversor. Quanto antes conseguir reconhecer traços e mecanismos, assumir responsabilidades no trabalho interassistencial tarístico, mais precocemente promoverá esta proximidade e intimidade consigo, sendo este campo fértil para o desenvolvimento da assertividade invexogênica em suas manifestações.

**Ações.** Nesse sentido, eis 12 ações promotoras do holopensene de *glasnost* sustentado pela assertividade invexogênica, divididas em 2 modalidades, respectivamente individuais e grupais:

**A. Ações do âmbito íntimo, individual:**

1. **Coragem.** Desenvolver coragem de expressar-se, deixando de lado a tendência de se auto-anular perante o grupo;
2. **Questionamento.** Desenvolver o hábito de questionar-se durante as situações: “*O que estou sentindo? O que penso sobre isso? O que eu gostaria de expressar agora?*”;
3. **Docência.** Investir na docência invexológica, que lhe exigirá posicionamentos claros, objetivos, diretos;
4. **Autoimagem.** Qualificar a intenção, deixando de defender a autoimagem, e estando aberto para “*passar vergonha*”, se necessário, ao admitir que não cabe perfeccionismo e egocentrismo na manifestação assertiva do ponto de vista invexogênico (*anti-bom-mocismo*, *anti-narcisismo*);
5. **Singularidade.** Assumir que sua presença e expressão das singularidades no trabalho fará a diferença na maxiproéxis grupal (“*Qual é a minha responsabilidade neste todo?*”);
6. **Autorreflexão.** Realizar o necessário movimento de recolhimento íntimo para autorreflexão dos comportamentos e reações pessoais;

**B. Ações do âmbito da dinâmica de convivência do grupo ao qual está inserido:**

1. **CGC.** Desenvolver Código Grupal de cosmoética (CGC), fazendo acordos que priorizem a *glasnost* entre os membros;
2. **Desdramatização.** Praticar o *binômio diálogo-desinibição* (DD) desdramatizando temas delicados ou assediados;
3. **Intenção.** Praticar o *binômio admiração-discordância* mantendo intenção clara e qualificada na manifestação pessoal;
4. **Posicionamentos.** Atender as necessidades institucionais e do trabalho usando o princípio cosmoético “*o melhor a todos*”, mas mantendo o autorrespeito perante suas necessidades;
5. **Acareação.** Vivenciar reuniões de acareação ou confrontação de fatos para esclarecimento do grupo sem dramatizações, sempre que necessário;
6. **Exposição.** Exercitar o amadurecimento íntimo e de grupo através da vivência do *binômio leitura-debate*.

**Efeitologia.** Toda manifestação tem efeitos centrípetos e centrífugos, sendo a consciência o princípio originador das consequências. Neste sentido é passível definir os efeitos ou consequências como tema neutro, a depender do tom ditado pela pedra fundamental, a intenção da consciência.

**Indivíduo.** Eis, por exemplo, 10 consequências práticas advindas de assertividade invexogênica no âmbito individual, em ordem alfabética:

1. A contribuição para o desassédio do grupo a partir da autenticidade individual;
2. A quebra da defesa da autoimagem ilibada;
3. Ampliação da tara parapsíquica;
4. Ampliação do nível de autoconfiança;
5. Coerência intermissiva;
6. Eutimia;
7. O desenvolvimento da autoliderança consciencial entre pares;
8. Promoção de ambiente íntimo de anti-dissimulação;
9. Redução do nível de bifrontismo individual;
10. Superação da *síndrome do infantilismo*, do acanhamento, dos “dedos” de falar abertamente sobre o que incomoda.

**Grupo.** Eis, por exemplo, 10 consequências práticas advindas de assertividade invexogênica no âmbito grupal, em ordem alfabética:

1. Contribuição para consolidação da maxiproéxis grupal;
2. Eliminação de ambiente tóxico permeado por pseudo-harmonia;
3. Exclusão de melindres e ressentimentos entre os pares;
4. Fortalecimento do holopensene reurbanológico através da implantação do *Campus de Inve-xologia* neste planeta;
5. Implantação de ambiente homeostático de convívio;
6. Liberdade consciencial deixando de firmar pactos anticosmoéticos;
7. Manutenção do holopensene da invéxis no Planeta-Hospital;
8. Prática em grupo do *trinômio motivação-trabalho-lazer*;
9. Reforço dos laços das amizades intermissivas;
10. Senso de interdependência e pertencimento ao grupo;

**Intencionologia.** A assertividade invexogênica pressupõe assunção da autorresponsabilidade pelas manifestações pessoais como premissa, requer benevolência e ênfase nos trafores, acima dos tra-fares alheios com intenção sincera e refletida de implantar a *glasnost* nos comportamentos pessoais e no grupo ao qual pertence.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Reurbanização.** A manifestação do inversor pautada na assertividade invexogênica promove e reforça o holopensene de *glasnost* intraconsciencialmente, e implanta o holopensene da invéxis neste planeta, a partir de um ambiente homeostático e do convívio entre colegas de curso intermissivo, com-tribuindo tal como gota no oceano para a reurbanização do Planeta-Hospital em Planeta-Escola.

**Parareurbanólogo.** Pela lógica, pode-se considerar que o inversor funciona como parareurba-nólogo. Sua atuação policármica e atacadista no que tange a consecução da autoproéxis, somada ao grupo evolutivo, é o que fará a diferença na consecução da maxiproéxis grupal.

**Conclusão.** O praticante da técnica da invéxis é quem, em teoria, possui condições de implan-tar desde jovem padrão dinâmico pró-proéxis. São esperadas, portanto, manifestações maduras consi-go e perante o grupo com o qual divide interesses e responsabilidades, incluindo padrões de maturi-dade a assertividade invexogênica. Os resultados deste trabalho apontam para inúmeras conquistas in-dividuais e grupais do ponto de vista seriexológico, advindas, dentre outras, da manifestação assertiva com raiz invexológica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Greenberger**, Dennis; & **Padesky**, Christine A.; *A Mente Vencendo o Humor – Mude Como Você se sente, mudando o Modo Como pensa*; 208 p.; Artmed Editora; Porto Alegre, RS; 1999, páginas 24 a 30.
2. **Martins**, Vera Lucia Franco; *Seja Assertivo! Como Ser Direto, Objetivo e Fazer o que tem de Ser Feito: Como Construir Relacionamentos Saudáveis usando a Assertividade*; pref. Liana Gottlieb; 236 p.; 13 partes; 11 caps.; 8 citações; 59 enus.; 23 esquemas; 15 ilus.; 20 tabs.; 10 testes; 31 refs.; 23 x 16 cm; br.; 15ª reimp.; Elsevier; Rio de Janeiro, RJ; 2005, páginas 28 e 80.
3. **Nonato**, Alexandre; *et al.*; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Ju-ventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos.; 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011, páginas 43 a 77.
4. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994, páginas 689 a 715.

5. **Idem; Manual da Proéxis: Programação Existencial;** revisores Erotides Louly; & Helena Araújo; 164 p.; 40 caps.; 18 *E-mails*; 86 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 16 *websites*; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 5ª Ed. rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011, páginas 20 a 22.

6. **Idem; Dicionário de Argumentos da Conscienciologia;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014, páginas 126, 170, 498.

7. **Idem; Enciclopédia da Conscienciologia;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; 80 abrevs.; 1 *CD-ROM*; 240 contrapontos; 35 *E-mails*; 961 enus.; 1 foto; 240 frases enfáticas; 1 microbiografia; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissologias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 *websites*; 2 filmes; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; ono.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018, páginas 07, 21, 30, 5.371.